

# **BAMBURRA**

*Planejamento e Economia Mineral Ltda.*

---

Caixa Postal: 37005 - 22.622-970  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Fone: (+ 55) (21) 2439-8153 / 2449-1756  
Fax: (+55) (21) 2493-2881 / 2439-8153  
E-mail: [info@bamburra.com](mailto:info@bamburra.com)  
Web Site: <http://www.Bamburra.com>

PDAC 2006

**Publicado na Minérios & Minerales  
Nº 288. Maio-Junho, 2006.**

# PDAC 2006

**Eduardo Vale\***

## **1. O Retorno da Mineração**

Em março de 2005, durante a 73<sup>a</sup> Convenção Anual do *Prospectors and Developers Association of Canada* – PDAC, após dois anos consecutivos de alta nos preços dos metais básicos e preciosos, valorização das ações das empresas de mineração e aumento nos investimentos em exploração, a grande questão que permeava o evento era se o mercado vivenciava um ciclo de alta de preços de longa duração ou não. À época, a visão dominante indicava tratar-se de um mega ciclo pois lastreado por mudanças estruturais –industrialização e urbanização na Ásia, por exemplo - que deveriam sustentar um período de grande expansão e lucratividade para o setor mineral. Acrescente-se que, para a indústria de mineração, desafios relativos à reposição de reservas pelas grandes empresas, aumento do risco na exploração de grandes depósitos, escassez de projetos e restrições – ambientais, licença social, etc - do lado da oferta, entre outros aspectos, ofereciam suporte à essa expectativa.

Em 2005, o contraponto dessa visão otimista estava ancorado, fundamentalmente, no questionamento do desempenho da economia mundial e na possível desaceleração da locomotiva chinesa tendo em vista os impactos advindos de uma maior intervenção governamental antecipada como necessária para moderar o crescimento da China. Em paralelo e em consonância com experiência histórica, a sempre presente possibilidade de realização de lucros por parte dos fundos de investimentos e de especuladores, reforçava a incerteza acerca de uma possível reversão de expectativas e queda nos preços dos metais.

\* Bamburra - Planejamento & Economia Mineral Ltda. <http://www.bamburra.com>

Em nível global, durante 2005, a economia mundial manteve sua trajetória de crescimento, com destaque para o desempenho da China e da Índia e o reaquecimento da economia japonesa. Em adição, os investidores institucionais aumentaram substancialmente as exposições de seus *portfolios* em metais básicos e preciosos. Na China, uma política parcimoniosa de valorização do câmbio, o estabelecimento de controles tarifários, as ameaças de intervenção nas negociações do preço do minério de ferro e, mais recentemente, o aumento da taxa de juros, apontam o vigor da economia chinesa e os esforços governamentais para atenuar o impacto causado pelas exportações nos mercados industrializados e moderar o comportamento do dragão sem comprometer, todavia, sua trajetória de crescimento.

No plano do setor mineral, a consolidação do consenso de que a indústria de mineração vivencia um super ciclo - em intensidade e duração - prevaleceu durante a 74ª Convenção do PDAC. Abstraindo-se a natural incerteza e cautela que envolvem os prognósticos, a tônica das apresentações, discursos e conversas não ofereceu espaço para cenários pessimistas. De fato, o traço comum das palestras foi um quadro agregado de expectativas caracterizado pelo otimismo.

Uma feição marcante desse ciclo é o posicionamento dos *players* financeiros, a saber: investidores institucionais, fundos de investimento e de *hedge*. Mencione-se o comportamento do *Goldman Sachs Commodity Index* que, no período 2006-2001, apresentou crescimento acumulado superior a 1.500%. Por outro lado, ainda na vertente financeira do super ciclo, cabe acrescentar o lançamento de novos veículos para investimento: Exchange-Traded Funds (ETFs). Nesse particular, durante o PDAC, foi bastante comentado entre os delegados vinculados à vertente financeira da equação mineral o lançamento do ETF iShares Silver Trust, pelo Barclays Capital, previsto para abril no AMEX. Segundo representantes do Barclays presentes no PDAC, ao final de 2006, os recursos aplicados em fundos de investimento indexados aos preços das *commodities*

minerais deverão alcançar US\$ 140 bilhões, acusando um crescimento ao redor de 38% em relação ao início do ano.

Com base no exposto, o clima de negócios emanado durante o PDAC 2006, aponta a manifestação, no plano financeiro, de um posicionamento que sugere o efeito manada, no qual a contínua drenagem do ceticismo quanto à duração do ciclo atrai novos investidores que realimentam o processo de alta assumindo posições compradas. Em paralelo, a entrada crescente de grandes investidores oferece lastro e massa crítica (liquidez) ao mercado o que inibe o poder de ação de especuladores posicionados como *short-selling*. Mesmo admitindo-se que as correções de preço serão inevitáveis, a expectativa reinante no mercado é de que sejam mais brandas e de menor duração relativamente ao padrão observado no passado.

A experiência traumática vivenciada pelos investidores, anos atrás, em uma viagem de balão pelo mundo virtual, na qual as empresas *dot.com* foram as grandes receptoras dos fluxos financeiros, parece ter sido devidamente aproveitada. Colocaram os pés no chão e parecem ter reconhecido que bom senso, caldo de galinha e alguns metais preciosos e básicos nas carteiras podem garantir a saúde financeira no longo prazo. Nesse contexto, a pujança do lado real da economia global capitaneado pelos gigantes asiáticos oferece um brilho intenso às commodities minerais e às ações de empresas de mineração bem posicionadas que ofusca a atratividade de outros setores e redireciona mais recursos para a mineração. Afinal, o antigo pensamento - "*if it can not be grown it should be mined*" – nunca pareceu mais apropriado. Por outro lado, o status oferecido pelas grandes empresas em suas estratégias às parcerias com as empresas juniores, na exploração mineral, e às aquisições das empresas e/ou propriedades, em um segundo momento (prospectos avançados), como rotas preferenciais de sobrevivência e de expansão está consolidado, visto atender os diferentes perfis de capitalização e de aversão ao risco.

No plano político, as transições observadas na América Latina oferecem sua contribuição (em retórica & utopias) para uma visão de alta nos preços. O efeito mais perceptível é o comprometimento do fluxo de IDE para o setor mineral dos países mais ousados em experiências radicais na região. Como se tratam de países mineiros, essas iniciativas acabarão esterilizando e colocando à margem do fluxo de suprimento global, de médio a longo prazos, importantes estoques de recursos.

No âmbito setorial, ainda, mas agora em nível operacional, a despeito do cenário otimista acima, há que se destacar a manifestação dos seguintes vetores, entre outros, de interesse para a economia mineral:

- aumentos do preço da energia;
- contínua desvalorização do dólar frente às moedas de alguns países de vocação mineira, reduzindo a rentabilidade de operações e inibindo investimentos. O enfraquecimento do dólar americano, se por um lado reforça a trajetória ascendente do preço do ouro, por outro contribui para exacerbar a valorização das moedas locais retirando renda dos segmentos exportadores. Ressalte-se que, em se tratando de economias cujo setor mineral tem grande peso como o Chile, por exemplo, algumas correntes de pensamento econômico sugerem a possibilidade de manifestação dos efeitos associados à maldição do setor mineral (*mineral curse*), na qual se observa uma forte valorização das moedas nacionais;
- escassez física de insumos e de bens de capital, ao longo da cadeia de suprimento da indústria, aumenta os custos operacionais e o Capex, reduzindo margens e comprometendo prazos e orçamentos dos projetos. Esses efeitos acabam por restringir a oferta potencial futura

- considerando a dicotomia entre os níveis de preço atuais e esperados; e
- escassez de mão-de-obra especializada. O caso do Canadá é emblemático, considerando que mais de 50% da força de trabalho estará em condições de se aposentar nos próximos dez anos.

Segundo a pesquisa anual realizada pela empresa de consultoria Metals Economic Group (MEG), em 2005, os investimentos globais em exploração mineral alcançaram US\$ 5,1 bilhões acusando um aumento de 34% em relação a 2004. Esse montante praticamente igualou as estimativas referentes ao ano de 1997 (US\$ 5,2 bilhões) reconhecido como o pico da série histórica e representa um incremento de 168% quando comparado ao exercício de 2002 (nível mais baixo).

O perfil da distribuição regional dos investimentos em exploração mineral confirma a liderança da América Latina (23%), seguida pelo Canadá (19%), África (17%), Austrália (13%), Estados Unidos (8%) e demais países (20%). Em nível de bens minerais, o ouro manteve-se soberano e concentrou a maior parte dos investimentos (47%), cabendo aos metais básicos (29%), diamantes (13%), PGM (4%) e outros minerais (7%) as demais posições. Na Figura 1 está retratada a participação relativa dos principais países.

As métricas relativas ao desempenho da Toronto Stock Exchange, durante 2005, refletiram esse clima de euforia. Foram captados recursos no montante aproximado de US\$ 3,97 bilhões no âmbito de 1422 operações. O nível agregado de capitalização das empresas de mineração listadas nas bolsas do Grupo TSX alcançou US\$ 178 bilhões. Desse montante, a TSX respondeu por US\$ 163 bilhões e a TSX-Venture por US\$ 15,1 bilhões. No cômputo global, estima-se que essas bolsas concentrem 60% do total de empresas públicas de

mineração e tenham respondido por 42% dos recursos totais levantados nos mercados globais em 2005.

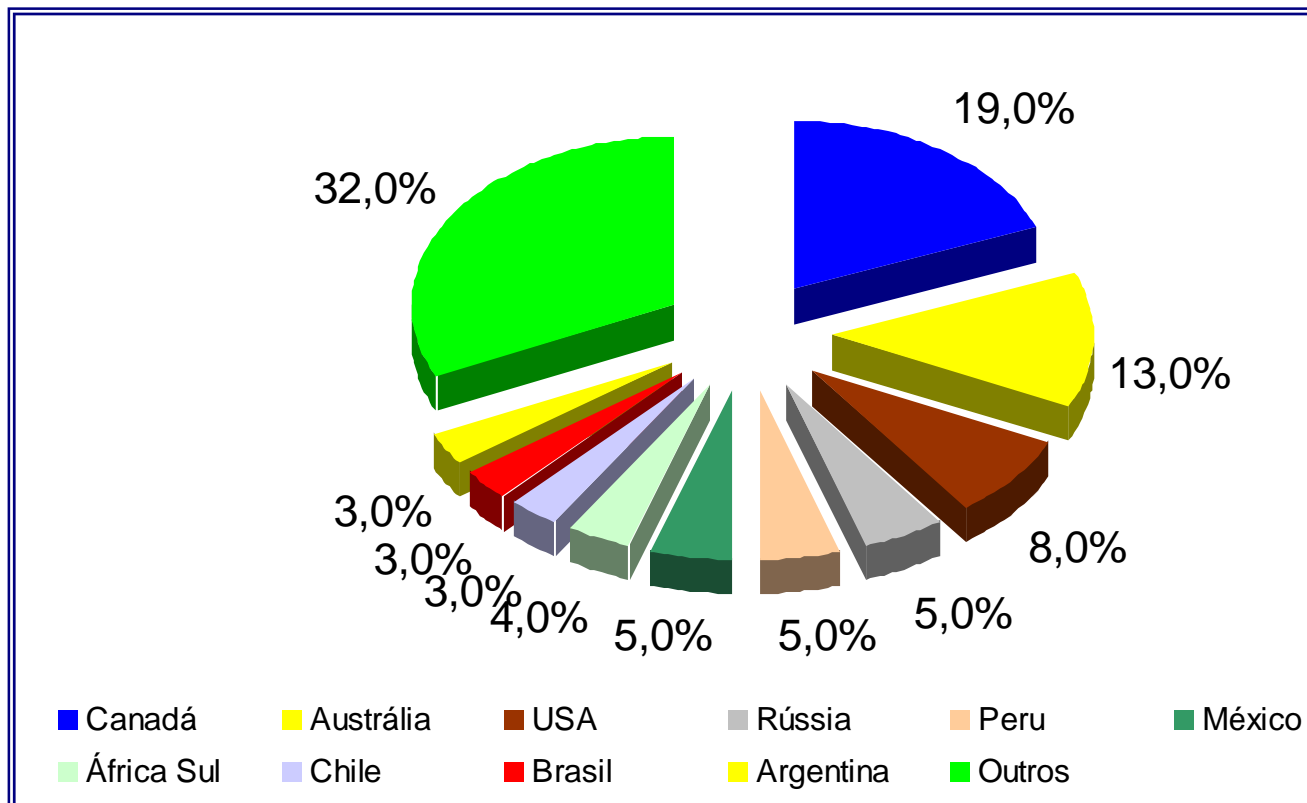


Figura 1

Com esse referencial agregado e sob um clima de negócios em que o moto era “*Mining is Back*”, a 74ª Convenção do PDAC bateu todos os recordes dos anos anteriores. A contagem do evento registra um total de 14.500 participantes, incluindo exibidores e convidados, originários de 100 países. Foram identificadas 40 delegações oficiais chefiadas por representantes governamentais de alto escalão. Entre os países latino-americanos, a representação oficial da Argentina era a maior com 100 delegados.

Em nível da participação empresarial, foram contabilizadas 710 empresas distribuídas entre as áreas reservadas para o *Investors Exchange* (430) e o *Trade Show* (280). Em 2006, o programa de conferências do PDAC enfatizou a seguinte temática: exploração mineral no Canadá e na América Latina, novas descobertas e desenvolvimentos tecnológicos e mineração em área indígena.

No que diz respeito às premiações, registre-se a concessão do prêmio “*Viola R. MacMillan*” aos geólogos Michael Kenyon e Roman Shlanka, fundadores da Canico. A parceria entre esses profissionais remonta aos anos 80, na empresa Sutton Resources Ltd. onde Michael Kenyon foi presidente durante vários anos. Esse prêmio é agraciado aos que demonstraram liderança na gestão e mobilização de recursos financeiros para exploração e desenvolvimento de propriedades minerais.

Finalmente, cabe mencionar a realização da quarta edição do *World Mines Ministers Fórum - WMMF*, foro de debates e sessões técnicas integrado por cerca de 300 representantes governamentais, executivos, líderes de povos indígenas e participantes de organizações não governamentais provenientes de vários países. O WMMF antecedeu à realização do evento e o seu encerramento foi realizado em sessão conjunta com o PDAC. Contemplou uma sessão plenária sobre a mineração mundial e sessões técnicas específicas direcionadas ao exame de tópicos de viés mais institucional, tais como: papel do governo na exploração mineral, desenvolvimento sustentável, responsabilidade corporativa e benefícios da mineração e sua partilha com comunidades e povos indígenas.



## 2. Participação Brasileira

A delegação brasileira, integrada por representantes dos setores público e privado, foi chefiada pelo Ministro de Minas e Energia. Além do estande intitulado “*Brasil Pavilion*”, quatro eventos marcaram a presença brasileira:

- o café da manhã oferecido para um grupo de investidores nacionais e estrangeiros convidados. Nesta oportunidade, o Ministro destacou a atratividade do País ressaltando, como diferenciais competitivos; a estabilidade econômica, o potencial geológico e o processo de modernização nos procedimentos de outorga de direitos minerários. Segundo os dados oficiais divulgados, em 2005, o montante dos investimentos em exploração mineral no Brasil alcançou US\$ 180 milhões acusando um aumento ao redor de 38% em relação a 2004;
- o acordo formalizado entre a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, e o Minerals and Metals Sector do Natural Resources Canada denominado “Memorando de Entendimento para o Desenvolvimento Sustentável de Minerais e Metais”. Referenciado pelos postulados do desenvolvimento sustentável, seu objetivo é promover a cooperação entre o Brasil e o Canadá enfatizando: o intercâmbio de informações, as discussões de nível oficial, a cooperação em projetos de interesse mútuo e o processo de consultas junto à indústria e aos grupos de investidores. No plano operacional, para a agenda de trabalho acordada para o acordo, mencione-se as seguintes iniciativas:
  - ✓ políticas para o setor de minerais e metais;
  - ✓ discussão e implementação de políticas direcionadas ao uso seguro de bens minerais (amianto crisotila) e rejeitos químicos (Convenção de Roterdam);
  - ✓ ações conjuntas no âmbito do marco regulatório proposto para registro, avaliação e autorização de produtos químicos da União Européia (REACH);

- ✓ apoio no aperfeiçoamento da implementação do processo de certificação de Kimberley; e
  - ✓ suporte ao segmento da pequena mineração.
- a palestra do geólogo Edson Ribeiro, Gerente Geral de Avaliação e Análise de Negócios, do Departamento de Desenvolvimento de Projetos Minerais da CVRD, que foi muito concorrida. Para o exercício de 2006, o orçamento da empresa para os investimentos em exploração mineral está estimado em US\$ 180 milhões um incremento de 25% em relação a 2005. O crescente posicionamento da CVRD como *player* global na exploração mineral foi retratado pelo palestrante nas Figuras 2 e 3 a seguir; e.

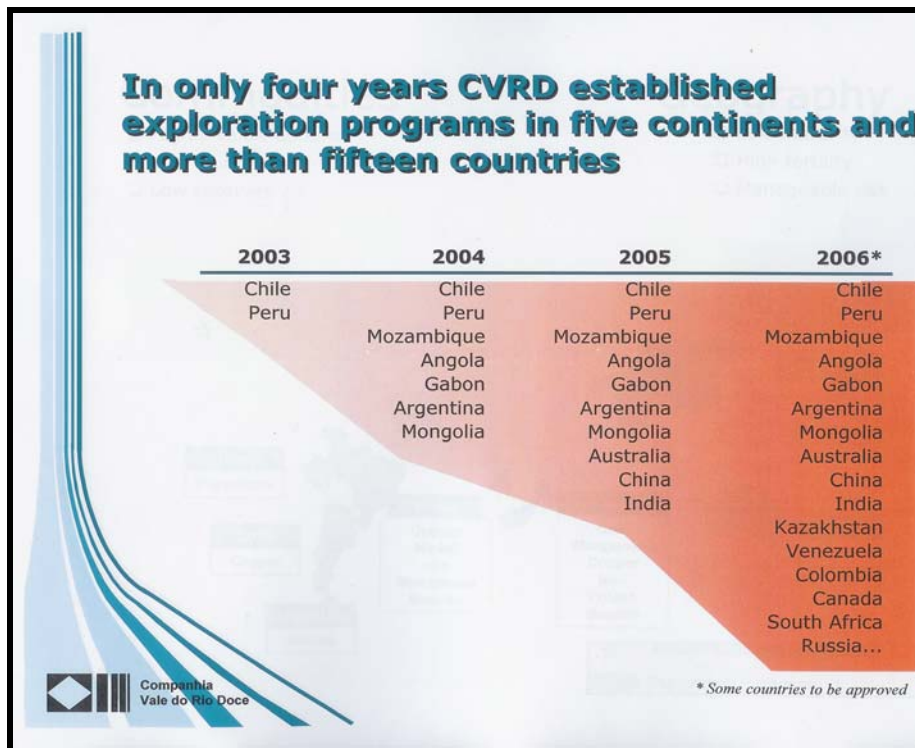


Figura 2

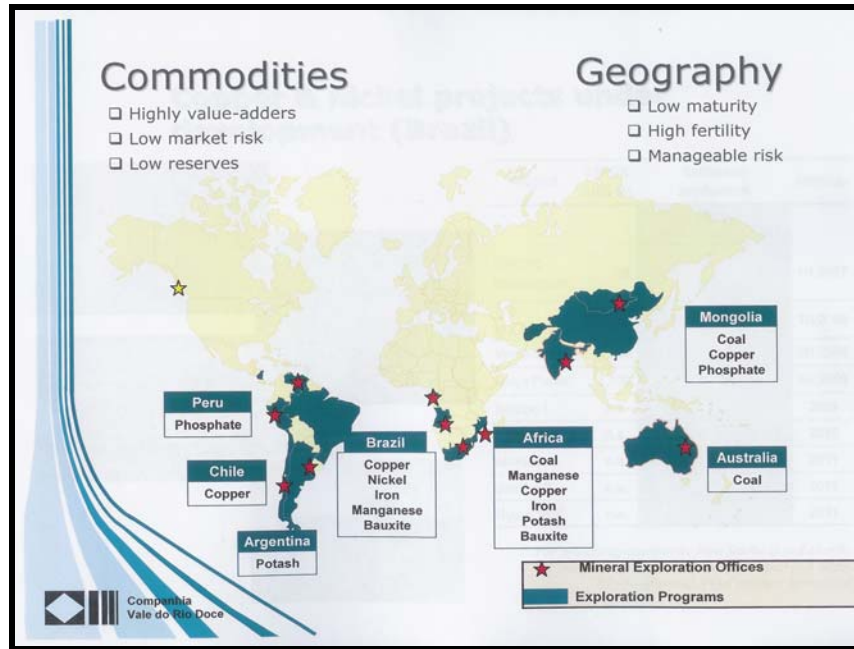


Figura 3

- a palestra do geólogo Felisberto Castro, da empresa Falconbridge Brasil Ltda. acerca da descoberta de níquel laterítico na região do Araguaia. Foram descobertos dois depósitos na Serra de Tapa, município Xinguará, ao sul do estado do Pará.

Na seqüência, uma visão do *Brasil Pavilion*. O estande brasileiro contou com o suporte das seguintes empresas: Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, Desert Sun Mining, Geosol – Geologia e Sondagens, Kinross Gold Corporation, Brandão & Tourinho Dantas, Brazmin Corp., Codelco do Brasil, Cougar Metals NL, Crescent Resources Corp., Falconbridge, FFA Legal & Support for Mine Companies, Fugro/Lasa-Geomag, INDI/Codemig, Jaguar



Foto 1

Mining Inc., Companhia e Mineração do Tocantins – Mineratins, Minerais do Paraná – Mineropar, Lara Explorations Ltd / Pan Brazilian Mineração Ltda., Pinheiro Neto Advogados, Rio Tinto Brasil – RTB, SGS Geosol, Sertão Mineração e Teck Cominco.

Entre as empresas estrangeiras com interesses no Brasil e presentes no PDAC, cabe destacar a australiana Elkedra Diamonds NL tendo em vista seu projeto para produção de diamantes em Mato Grosso.

Foto 2

O projeto Casca, localizado na Chapada dos Guimarães, deverá entrar em operação em maio do corrente, com uma produção anual ao redor de 30 mil quilates e vida útil superior a seis anos. Durante os trabalhos de amostragem em grande volume, o diamante médio recuperado alcançou 0,5 quilates, em tamanho, e US\$ 400 em valor. As pedras deverão ser adquiridas, com



exclusividade, pela L.L.D. Diamonds Ltd (Grupo Leviev Diamond). As reservas do projeto estão situadas nas áreas dos direitos minerários – Quilombo e Peba-lagoinha – que se estendem conjuntamente por 17 km<sup>2</sup>. A Elkedra detém direitos minerários adicionais na região, cuja área conjunta ultrapassa 270 km<sup>2</sup>, com potencial diamantífero. Suas ações estão listadas na Australian Stock Exchange, sob a sigla EDN.

Foto 3

Ao lado, o geólogo Elton Pereira, gerente de exploração, e o Sr. Mark Jones, *chairman*, no estande da empresa canadense Brazauro Resources. Seus ativos, no Brasil, encerram três prospectos auríferos – Tocantinzinho, Mamoa e Batalha - na região do Tapajós no Estado do Pará. As ações da empresa são negociadas na



TSX-Venture sob a sigla: BZO.

No Foto abaixo o Sr. Paulo Ilídio, vice-presidente de exploração da BrazMin Corp. Trata-se de outra júnior canadense com campanha exploratória na região do Tapajós. O foco da empresa está direcionado à o seu prospecto principal, denominado Projeto Ouro São Jorge. As ações da BrazMin são negociadas na TSX sob o símbolo BZM.



Foto 4



### **3. Missão do Consulado Canadense**

Este ano, a missão comercial usualmente promovida pelo Consulado Canadense, durante o período do PDAC, foi liderada pela Consulesa Sra. Marie-Josée Gingras, com o assessoramento do Sr. Franz Bradenberger (trade commissioner). A seguir, são apresentados destaques selecionados do programa de contatos e atividades desenvolvido.

- Teck Cominco

A empresa Teck Cominco é uma empresa pública canadense, com ações negociadas na Toronto Stock Exchange – TSX e sede localizada em Vancouver. Trata-se de empresa líder na produção de zinco. Entre seus ativos, destacam-se as minas de Red Dog (maior mina de zinco) e a mina de Antamina (7ª maior) situadas, respectivamente, no Alaska e no Peru. Merecem registro, ainda, seus interesses no carvão de British Columbia (minas Bullmoose e Elkview), as operações de cobre Highland Valley (BC), a mina de ouro Pogo (Alaska) e sua participação no Projeto Fort Hills, situado na província de Alberta, para produção de óleo a partir de areias betuminosas. No cômputo geral, em 2005, o faturamento da empresa alcançou cerca de Cnd\$4,4 bilhões e sua força de trabalho contava com um contingente de 7.100 colaboradores.

A despeito do foco estratégico em cobre, zinco e ouro, o portfólio da empresa contempla oportunidades consideradas atrativas para níquel. No Brasil, a empresa controla vários alvos para níquel no oeste de Goiás. Dentre esses prospectos, cabe menção ao projeto Santa Fé / Ipora para níquel laterítico. Durante 2005, a campanha exploratória compreendeu trabalhos de sondagem com metragem superior a 11.500 m no qual foram delineadas três zonas principais (ainda não testadas). Considerando que a mineralização ultrapassa os limites dos trabalhos realizados, para 2006, estão previstos investimentos superiores a Cnd\$5 milhões em uma campanha extensiva de sondagem. Finalmente, no que concerne

ao cobre o País é atraente para a empresa no contexto dos sistemas metalogenéticos do tipo IOCG.

Na área de P&D&I, a empresa conta com três unidades de negócios: Corporate Research Group, Product Technology Centre e a Cominco Engineering Services Ltd. (CESL).

A empresa CESL é subsidiária integral da Teck Cominco. Seu foco é o desenvolvimento e a comercialização de tecnologia proprietária – rota hidrometalúrgica - voltada para cobre e níquel. Diz respeito a processos hidrometalúrgicos inovativos direcionados à extração de cobre, níquel e outros metais, de concentrados e minérios, a partir de aplicações patenteadas nas seguintes vertentes tecnológicas: lixiviação sob pressão, extração por solvente e eletrodeposição. Para a empresa, esses processos são considerados *technological breakthroughs* em função do impacto que podem exercer sobre a viabilidade econômica e ambiental de depósitos de cobre e níquel. A matriz que caracteriza a função-objetivo dos processos é estruturada com base nos seguintes vetores:

- redução de investimentos;
- redução de custos operacionais;
- elevado níveis de recuperação dos metais principais e associados; e
- geração de níveis mínimo de efluentes e emissões.

A empresa dispõe de instalações em British Columbia, contando com recursos para realização de testes em escala de bancada, planta piloto e planta para demonstração das operações. Adicionalmente, a empresa conta com o suporte de estrutura própria para análise e manutenção das operações de teste.

A Planta Piloto está situada em Vancouver. Seu conceito é de planta integrada abrangendo desde a remoagem do concentrado até a produção de catodo (capacidade para 35 kg de catodo de cobre por dia). A planta pode ser

adequada para testes com os seguintes metais: cobre, níquel, ouro, prata, molibdênio, zinco e combinações.

No que concerne à Planta de Demonstração, seu objetivo é empregar equipamento comercial visando a coleta de informações técnicas precisas a serem utilizadas na concepção e no desenho da planta em escala industrial. A unidade tem a capacidade de converter concentrado de cobre em de 1 a 2 t/d de catodo grau A, padrão LME. Merece destaque que os equipamentos utilizados são disponíveis em escala comercial, o que garante consistência aos testes realizados. A planta está localizada em Richmond (BC). É oportuno mencionar, a construção de uma planta de cobre CESL em Carajás com capacidade para 10 mil t/a que deverá desempenhar o papel de protótipo (demonstrativo) da planta industrial para 235 mil t/a de cobre. Seu *startup* está previsto para 2007. Será a primeira planta comercial hidrometalúrgica usando a tecnologia CESL.

Os processos tecnológicos desenvolvidos pela CESL ([www.cesl.com](http://www.cesl.com)) estão disponíveis para licenciamento, sob condições de não exclusividade. Na foto ao lado, a autoclave de titânio – cinco compartimentos com diâmetro de 30”) da planta de demonstração.



Foto 5

Cominco Engineering Services Ltd. ([www.cesl.com](http://www.cesl.com))

Suite 600 - 200 Burrard St, Vancouver B.C.  
Canada. V6C 3L9

Tel: 1 (604) 267-3050, Fax: 1 (604) 844-2681



A seguir, o Sr. Ronaldo Oliveira (gerente de exploração da Teck Cominco no Brasil) no estande da empresa situado na área denominada Investor Exchange.



Foto 6

- Missão Comercial do INDI

Parte expressiva da programação de trabalho do Consulado consistiu no suporte oferecido à delegação do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais – INDI, chefiada pelo Sr. Marco Antônio Rodrigues da Cunha, presidente da Instituição, que cumpria missão comercial no Canadá e nos Estados Unidos. Um dos objetivos da missão do INDI, consistiu na aproximação de empresas canadenses potencialmente interessadas em avaliar oportunidades de investimento em MG, no contexto da cadeia de atividades do mineral-negócio

associada ao aço inoxidável. Face à localização da Acesita no Estado, a entidade definiu como de interesse estratégico para a economia mineira a estruturação de um arranjo produtivo vinculado ao aproveitamento dessa matéria-prima. Na seqüência, três momentos específicos do programa de contatos preparado pelo Consulado.

✓ Conferência: Canadá-Brazil - FASTrack

Evento promovido pela agência canadense Ontário Exports para recepcionar a delegação do INDI. Durante o encontro, foram discutidas oportunidades de negócio, procedimentos e iniciativas objetivando dinamizar o intercâmbio e a cooperação entre os governos do Canadá e da Província de Ontário com o Estado de Minas Gerais. Na oportunidade, o Sr. Marco Antônio Rodrigues da Cunha, fez uma apresentação detalhada caracterizando as vocações do Estado assim como projetos de interesse potencial.

✓ Visita a Minicut International

A Minicut International é uma empresa canadense (fundada em 1963) especializada na manufatura de ferramentas de corte de alta precisão para as indústrias metal-mecânica, automobilística e aeroespacial. Aproximadamente, 60% da sua produção é destinada à exportação. A empresa está presente na Europa, Japão e Coréia do Sul. Na sua carteira de clientes, destacam-se os grandes nomes da indústria aeroespacial, tais como: Boeing, Northrop, Pratt & Whitney, Bombardier, Bell Helicopter, GE e Korea Aerospace. Na Foto 7, a Consulesa Sra. Marie-Josée Gingras acompanhada pelo Presidente do INDI, Sr. Marco Antônio R. da Cunha (posicionado à sua direita) e demais integrantes da missão e funcionários da Minicut.

Chairman: Al Minicozzi  
al.minicozzi@minicut.com

11,100 L.H. Lafontaine  
Montreal, Quebec  
H1J 2Y5

Tel.: (514) 352-6464  
Fax: (514) 352-6644  
Toll Free: 1 (800) 800-2011



Foto 7

- ✓ Ministère du Développement économique et régional et de la Recherche - MDRR

Visita ao MDRR do governo da Província do Quebec, na cidade de Montreal. Na oportunidade, foi realizada uma mesa redonda com empresários da Província tendo em vista a plataforma de trabalho do INDI para o aproveitamento do aço inoxidável. O encontro foi transmitido em tempo real (vídeo conferência) para a cidade do Quebec. Dentre as entidades e empresas participantes destacam-se:

- Quebec Manufacturers & Exporters ([www.meq.ca](http://www.meq.ca));
- Industrie Lemieux Inc. ([www.indlemieux.com](http://www.indlemieux.com)); e
- Acier Profilé S.B.B Inc. ([www.sbb.ca](http://www.sbb.ca)).

A Foto 8 oferece uma visão do encontro.

